Lombo preto

Joyce Maria dos Reis Santana[1]

Em meu âmago amargo ouço um eco agitado
Preto
Preto encarnado

O rufar de tambores
O repique quebrado do berimbau

Pretos pés encharcados de um vermelho enjaulado muito tempo atrás

Ouço o eco açoitado

Existir
Resistir
Existi
Resisti

É que dói
Em quem dói?

Essa vontade negra em ser branca
Pele rósea
Clitóris de marfim

Essa vontade branca em ser negra encarnada
Tronco ereto
Pixaim!

E o repuxo no lombo
quem aguenta?
Quem não tenta desistir?
Quem não tenta

[1] Doutoranda em Literatura e Cultura.

Existir?

É que dói
Em quem dói?

Ai, ai meu pixaim!

Meu lombo preto não vai
vai
não vai permanecer assim

Pintei meu quarto de preto
Preto?
Preto Preto *Pretim*
Pra quando chegar da rua branca
branca? Qual branca!

branca branca branca, Sim!

Pintei meu quarto de preto
pra pisar meu pé vermelho de sangue negro no chão
sem deixar rastro do sangue
De minha Mãe
África em mim

Pintei meu quarto de preto
A cara
A boceta
O falo
A língua
O caralho
Cu e jardim do *vizim*

Pintei meu quarto de Preto
Pra me respeitar
Olhar na cara retinta

Preta e bonita
Bonita e preta, sim

Pintei meu quarto de preto
E pinto a genocida herança
que guerreia (e me faz guerrear) com o preto em mim.

Recebido em 04/02/2019
Aceito em 13/05/2019